

1. Considerações Iniciais

Qualquer tentativa de desvendar a obra de Fernando Pessoa será sempre dar braçadas num mar infinito e profundíssimo. Não só sua obra tem sido estudada por um sem número de intelectuais de todo o mundo, como se presta a sempre novas e originais interpretações, tamanha a riqueza de sua linguagem poética. Nesse vasto mar, procuraremos chegar a alguma praia que nos resgate do afogamento das palavras vãs.

Embora Portugal sempre tenha tido uma respeitável e reconhecida tradição poética, encimada pelo grande Camões, foi através do Modernismo Iconoclasta veiculado pela genialidade de Pessoa que sua poesia se expandiu para além do território lusitano, despertando o interesse de estudiosos por toda a Europa, Brasil e Estados Unidos. É justamente a este país que retornamos para encontrar aquele que foi um grande catalisador da poesia pessoana: Walt Whitman.

A presente dissertação tem por objetivo pesquisar até que ponto *Leaves of Grass*¹, a obra prima de Whitman, impactou a produção poética de Fernando Pessoa. Procuraremos demonstrar como o poeta português absorveu e transformou esse impacto, observando o efeito prismático que a leitura de Whitman causou, pois sua deflagração no universo de Pessoa ecoou não apenas no hiperbólico e exaltado Álvaro de Campos, como também no poeta da ‘natureza’ aqui representado por Alberto Caeiro, acentuando, assim, a enorme importância que teve para o processo criativo da “mãe que lhes deu à luz”.

Utilizar-se-ão para essa análise, que busca detalhar alguns aspectos de influência e intertextualidade, *Song of Myself* – poema que inicia *Folhas de Relva*, e considerado o mais representativo da poética whitmaniana –, os poemas *Saudação a Walt Whitman*, *Ode Triunfal*, *Ode Marítima* e *Passagem das Horas* de Álvaro de Campos, e alguns poemas de *O Guardador de Rebanhos* de Alberto Caeiro.

¹ Todas as citações dessa obra de Whitman, do posfácio de Rodrigo Garcia Lopes, assim como a maioria das traduções contidas nesse trabalho, foram retiradas do volume: WHITMAN, Walt. *Leaves of Grass = Folhas de Relva* / tradução e posfácio Rodrigo Garcia Lopes. São Paulo: Iluminuras, 2006, e a ele nos referiremos apenas como *Leaves of Grass*.

Escolhemos essa aproximação exegética, pois foi o próprio Álvaro de Campos quem colocou os três poetas juntos na segunda parte de seu artigo publicado no número quatro da revista *Athena*, intitulado “Apontamentos para uma Estética Não-Aristotélica”, onde categórica e peremptoriamente afirma:

“até hoje[...] só houve três verdadeiras manifestações de arte não aristotélica. A primeira está nos assombrosos poemas de Walt Whitman; a segunda está nos poemas mais que assombrosos do meu mestre Caeiro; a terceira está nas duas odes – a *Ode Triunfal* e a *Ode Marítima* – que publiquei no *Orpheu*. Não pergunto se isto é imodéstia. Afirmo que é verdade.”²

Usando essa afirmação de Pessoa como ponto de partida para essa tríade, que elege esses poetas como os fundadores de uma ruptura poética, estaremos seguindo a sugestão de um dos grandes estudiosos de Pessoa, Eduardo Lourenço, que nos diz logo na abertura de seu livro *Fernando, Rei da nossa Baviera*³: “Custa-me imaginar que alguém possa um dia falar melhor de Fernando Pessoa que ele mesmo. Pela simples razão de que foi Pessoa quem descobriu o modo de falar de si tomando-se sempre por um outro.”

Observadas as convergências, sugeriremos também em que aspectos o poeta americano e o português divergem e seguem caminhos diferentes na composição de suas poéticas tão essenciais à literatura ocidental.

² Posfácio de Richard Zenith - *Fernando Pessoa – Poesia completa de Alberto Caeiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 217.

³ LOURENÇO, Eduardo. *Fernando Rei da nossa Baviera*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1986, p. 9.